



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Générale du Travail *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Sodré, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. Tathaba - Lisboa • Telefone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BOA PAZ

A boa paz, sem bravatas irritantes, calmamente, como quem procura indagar a Verdade, dignos a burguesia, pela inteligência e pela lógica dos seus mais céticos plenitivos, qual o progresso fomentado pelo seu sistema, qual a paz espalhada nas consciências durante o largo tempo do seu reinado.

Diga-nos a burguesia, herdeira directa do feudalismo, se a Humanidade presente é mais feliz do que a Humanidade de há 10 séculos, se a dor têm diminuído, se a miséria está mais combatida, se o riso está mais espalhado, se a sensibilidade nas almas é mais evidente. Diga-nos a burguesia tudo isso claramente, sem rábula, sem ideia de mentir, será um grande serviço prestado nós e a todos, os quais procuramos a Luz, pois se nos convencer que é no sistema burguês que reside a felicidade dos homens, para lá nos passaremos com armas e bagagens, sem condições.

De há muito que ouvimos dizer aos mais abalizados sábios que a Terra tem imensas riquezas nas suas ubírnias entradas, que o mar é a estrada fácil que conduz a todos os portos, que o Sol contém o calor necessário para aquecer o mundo, que os rios tem inexgotáveis reservatórios de humilha branca, uma riqueza imensa, que a união faz a força, que a Fraternidade une os corações, que o riso é a antítese da dor, que a alegria é a fórmula da felicidade, que os homens são irmãos, que a Natureza é mãe de todos... E, todavia, o que é a realidade das coisas! Se, como se diz, é impossível a sociedade de irmãos que queremos a todos os revolucionários sociais, o se a vida individualista, que é uma consequência do sistema burguês, é que dá os melhores resultados, como se explica que as riquezas da terra estejam escondidas na sua enorme maioria, como se explica que o mar não esteja coalhado de cidades flutuantes, como se explica que o Sol não aqueça todos os corpos, como se explica que a humilha branca continue inaproveitada, que a união dos homens seja uma mentira, que a Fraternidade esteja substituída pelo ódio de raças e de nacionalidades, que o riso não afilia a todos os rostos, que a alegria não inunde todas as almas, que os homens se guerreiem como feras, que a Natureza não espalhe os seus bens por todos os filhos?

Que diz a isto a burguesia? Que dizem a isto os seus plenitivos? Pois o facto doloroso de imperar estupidamente a taberna, vergando imperiosamente todos os desgraçados que se deixam apanhá nas suas malhas, périfadas, não é uma consequência do individualismo dos interesses, e, também, do sistema burguês? Pois o facto brutal, esmagador, arripian-

As greves no estrangeiro

Os diretores dos jornais franceses preocupados com a greve dos vendedores

PARIS, 19.— O prejuízo provocado pela greve dos vendedores de jornais fez-se sentir ontem de tarde pelas grandes demoras que houve na distribuição; um grande número de quiosques ficou privado dos jornais, apesar da maior parte destes se ter vendido por meio de pregões.

O prejuízo parece ser mais sensível pela manhã.

Consta que não só os brochadores e encadernadores mas também os empregados das papelarias do Sena aderiram ao movimento se os empregados das livrarias não obtiverem satisfação às suas reivindicações.

O Matin diz hoje que as organizações da imprensa se preocuparam com a situação resultante dos aumentos constantes dos encargos dos jornais. Nestes dois dias deve haver uma assembleia geral dos diretores. — H.

Rússia VIII em Paris

PARIS, 20.— Chegou o rei de Espanha, que foi recebido na gare pelo sr. Pichon, ministro dos negócios estrangeiros, sendo muito aclamado pela multidão não só à chegada como em todo o percurso até o hotel.

O rei de Espanha saiu do Eliseu às 22 e 15, entrando no hotel às 22 e 25.

te, de não existirem em todas as localidades, em todas as aldeias, em todos os aglomerados humanos, mesmo pequenos, casas de tratamento para doentes, cônmodas e higiênicas, não diz eloquientemente que a culpa é desse sistema iníquo, brutal, inumano? Há alguma coisa que explique, a não ser o feroz sistema defendido, a anormalidade que reside na triste circunstância de se verem por essas ruas, e acabrunhados, centenas de pobres velhos, esmolando uma cedeira, quando é certo, pelas leis generosas da Natureza, que todos nós temos direito ao necessário descanso quando as forças nos tenham abandonado?

Triste realidade é o presente! As feras, as feras das selvas, as feras a quem a Natureza não deu a poderosa inteligência do homem, assistem aos componentes da sua espécie, facultando-lhes carinho, confortos e facilidades na quadra em que as energias desaparecem; e o homem, que se julga superior às feras, que não quer comparar-se com os habitantes do mato, que diz ser civilizado, procede de natureza diferente!... Como tudo anda mudado neste triste mundo de ferozes egoísmos!

Afirma a burguesia, por egoísmo ou por incapacidade intelectual, que os revolucionários sociais são tresloucados, que querem em certos momentos o que tem de ser obra da evolução, que são criminosos os seus intuições. Como é falha de razão a burguesia!

Nós, nós é que temos razão! Nós é que somos capazes, com o sistema de comunismo económico que queremos pôr em prática, de fazer em 50 anos o que a burguesia não tem feito nem poderá fazer!

Sobre a escola primária, problema momentosíssimo, o que tem feito a burguesia? O que todos nós sabemos: uma percentagem assombrosa de analfabetos, com a agravante de que, de entre os que sabem ler, são poucos os que sabem interpretar. A escola deve ser obrigatória. Obrigatória a tem dito a burguesia nos seus decretos. Mas tem ela efectivado ou pôde efectivar a sua obrigatoriedade? Não. Nós, facultando alimentação, vestuário e outras necessidades a todas as crianças, poderemos tornar realidade o que até aqui não tem passado de sonho lindo. «Promessas!», dirão desdenhosamente os incrédulos. «Que saberemos cumprir?», respondemos nós todos.

A boa paz, pois sem ódios, sem rancores, sem irracionalidades, queremos nós discutir, nesta brilhante tribuna que é a imprensa, com a burguesia é com os seus arautos, qual é o sistema que oferece as indispensáveis garantias de harmonia humana e de felicidade perene. Tem a palavra os defensores do sistema burguês.

Gonçalves CORREA

Pretendem julgá-los os alia-dos, que só veem o argueiro no olho do vizinho

PARIS, 20.—A Liberté diz que no seu relatório o sub-secretário da justiça militar conclui que os estados maiores e os oficiais alemães são culpados de crimes de direito comum cometidos contra a França e a Bélgica. A relação dos criminosos consta de 600 nomes e cada nome é acompanhado do detalhe dos factos criminosos e das testemunhas que os estabeleceram. Na lista figuram os maiores nomes do almanaque Got-a e entre elas o príncipe Ruprecht, da Baviera. O conselho supremo resolvendo brevemente sobre a data do seu envio à Alemanha. — H.

O tratado de paz

Quando entrará em vigor?

PARIS, 21.—L'Echo de Paris diz que o conselho supremo decidiu confiar ao alto comando dos aliados o cuidado de fixar a data de entrada em vigor do tratado. — H.

Restos da conflagração

Ainda o tratado

VIENA, 18.—A assembleia nacional resolveu ratificar o tratado de paz. — H.

Os territórios evacuados pela Alemanha

CASTELO BRANCO, 30.—Apesar da falta de braços para labores agrícolas, sabemos que se encontra nesta cidade um subdito francês que tem fechado contratos com muitos trabalhadores que em breve seguem para determinada região da França. — H.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Arquivo Social

A C. G. T. FRANCESA

E A CONFERÊNCIA DE WASHINGTON

Declaração contra declaração

Fala a Mesa Confederal

Para responder aos ataques dirigidos contra a participação da C. G. T. francesa na Conferência de Washington, o Secretariado ou Mesa Confederal julgou necessário publicar uma extensa declaração, que vamos resumir:

A Comissão Administrativa manda cinco delegados (Joniaux, Dumoulin, Lenoir, Bidegaray e Madame Bouvier) à Conferência internacional de legislação do Trabalho que, convocada nos termos do tratado de paz pelo presidente Wilson, deve abrir-se em Washington a 29 de Outubro.

A C. A. apoiou-se nas decisões dos Conselhos Nacionais Confederados e do Congresso de Liao, que aprovou o relatório moral e com êxito a ação da C. G. T. na Conferência de Amsterdão.

Os delegados são designados pelas organizações operárias (exemplo: o de Portugal...) e por isso é a própria Internacional operária que vai defender os interesses dos trabalhadores perante os representantes dos governos e dos patronos interessados. Vão também delegados da Alemanha e da Áustria, condição imposta pela Internacional sindical.

A C. G. T. não renega as críticas já formuladas pelo seu representante na Comissão do Trabalho da Conferência da paz e vai a Washington com o firme propósito de trabalhar na realização dum legislado internacional do trabalho, segundo as reivindicações proletárias expressas na Conferência sindical internacional de Berna, afim de realizar um mínimo de justiça e de garantias para os trabalhadores e de unificar as condições operárias, como garantia de equilíbrio e de paz duradoura.

A C. G. T. não vai a Washington por desejar pôr-se em contacto com os representantes oficiais e patronais, mas por querer tomar parte activa, desenvolver um papel constitutivo, exercer uma fiscalização permanente e eficaz sobre o funcionamento e desenvolvimento do novo organismo internacional.

A participação da C. G. T. na Conferência de Washington, «convocada nos termos do tratado de paz pelo sr. Wilson», possui duas significações:

1.º Constitui a ratificação do tratado de paz pela C. G. T. e a sua adesão ao logro da Sociedade das Nações;

2.º Manifesta a aprovação pela C. G. T. da política governamental-reformista conhecida, julgada e condenada sob o nome de milleraudismo por todos os congressos confederados dos últimos vinte anos.

Longe de ser um primeiro esforço para a reconciliação e acordo dos povos ainda ontentem em luta, a Conferência de Washington, firmando a Sociedade das Nações, não pode deixar de enfraquecer a sua rival, a nossa International operária.

A organização internacional do trabalho é uma parte integrante da Sociedade das Nações, cuja primeira manifestação é Conferência de Washington.

A C. G. T., em suma, segundo o Secretariado, vai a Washington para putnar pelo reconhecimento dos direitos do trabalho no mundo inteiro e pela liberdade da ação de todos os proletários, incluindo o proletariado russo.

A C. G. T. não renega as críticas já formuladas pelo seu representante na Comissão do Trabalho da Conferência da paz e vai a Washington com o firme propósito de trabalhar na realização dum legislado internacional do trabalho, segundo as reivindicações proletárias expressas na Conferência sindical internacional de Berna, afim de realizar um mínimo de justiça e de garantias para os trabalhadores e de unificar as condições operárias, como garantia de equilíbrio e de paz duradoura.

A C. G. T. não vai a Washington por desejar pôr-se em contacto com os representantes oficiais e patronais, mas por querer tomar parte activa, desenvolver um papel constitutivo, exercer uma fiscalização permanente e eficaz sobre o funcionamento e desenvolvimento do novo organismo internacional.

A organização internacional do trabalho é uma parte integrante da Sociedade das Nações, cuja primeira manifestação é Conferência de Washington.

A C. G. T., em suma, segundo o Secretariado, vai a Washington para putnar pelo reconhecimento dos direitos do trabalho no mundo inteiro e pela liberdade da ação de todos os proletários, incluindo o proletariado russo.

A C. G. T. não renega as críticas já formuladas pelo seu representante na Comissão do Trabalho da Conferência da paz e vai a Washington com o firme propósito de trabalhar na realização dum legislado internacional do trabalho, segundo as reivindicações proletárias expressas na Conferência sindical internacional de Berna, afim de realizar um mínimo de justiça e de garantias para os trabalhadores e de unificar as condições operárias, como garantia de equilíbrio e de paz duradoura.

A organização internacional do trabalho é uma parte integrante da Sociedade das Nações, cuja primeira manifestação é Conferência de Washington.

A C. G. T., em suma, segundo o Secretariado, vai a Washington para putnar pelo reconhecimento dos direitos do trabalho no mundo inteiro e pela liberdade da ação de todos os proletários, incluindo o proletariado russo.

A C. G. T. não renega as críticas já formuladas pelo seu representante na Comissão do Trabalho da Conferência da paz e vai a Washington com o firme propósito de trabalhar na realização dum legislado internacional do trabalho, segundo as reivindicações proletárias expressas na Conferência sindical internacional de Berna, afim de realizar um mínimo de justiça e de garantias para os trabalhadores e de unificar as condições operárias, como garantia de equilíbrio e de paz duradoura.

A organização internacional do trabalho é uma parte integrante da Sociedade das Nações, cuja primeira manifestação é Conferência de Washington.

A C. G. T., em suma, segundo o Secretariado, vai a Washington para putnar pelo reconhecimento dos direitos do trabalho no mundo inteiro e pela liberdade da ação de todos os proletários, incluindo o proletariado russo.

A C. G. T. não renega as críticas já formuladas pelo seu representante na Comissão do Trabalho da Conferência da paz e vai a Washington com o firme propósito de trabalhar na realização dum legislado internacional do trabalho, segundo as reivindicações proletárias expressas na Conferência sindical internacional de Berna, afim de realizar um mínimo de justiça e de garantias para os trabalhadores e de unificar as condições operárias, como garantia de equilíbrio e de paz duradoura.

A organização internacional do trabalho é uma parte integrante da Sociedade das Nações, cuja primeira manifestação é Conferência de Washington.

A C. G. T., em suma, segundo o Secretariado, vai a Washington para putnar pelo reconhecimento dos direitos do trabalho no mundo inteiro e pela liberdade da ação de todos os proletários, incluindo o proletariado russo.

A C. G. T. não renega as críticas já formuladas pelo seu representante na Comissão do Trabalho da Conferência da paz e vai a Washington com o firme propósito de trabalhar na realização dum legislado internacional do trabalho, segundo as reivindicações proletárias expressas na Conferência sindical internacional de Berna, afim de realizar um mínimo de justiça e de garantias para os trabalhadores e de unificar as condições operárias, como garantia de equilíbrio e de paz duradoura.

A organização internacional do trabalho é uma parte integrante da Sociedade das Nações, cuja primeira manifestação é Conferência de Washington.

A C. G. T., em suma, segundo o Secretariado, vai a Washington para putnar pelo reconhecimento dos direitos do trabalho no mundo inteiro e pela liberdade da ação de todos os proletários, incluindo o proletariado russo.

A C. G. T. não renega as críticas já formuladas pelo seu representante na Comissão do Trabalho da Conferência da paz e vai a Washington com o firme propósito de trabalhar na realização dum legislado internacional do trabalho, segundo as reivindicações proletárias expressas na Conferência sindical internacional de Berna, afim de realizar um mínimo de justiça e de garantias para os trabalhadores e de unificar as condições operárias, como garantia de equilíbrio e de paz duradoura.

A organização internacional do trabalho é uma parte integrante da Sociedade das Nações, cuja primeira manifestação é Conferência de Washington.

A C. G. T., em suma, segundo o Secretariado, vai a Washington para putnar pelo reconhecimento dos direitos do trabalho no mundo inteiro e pela liberdade da ação de todos os proletários, incluindo o proletariado russo.

A C. G. T. não renega as críticas já formuladas pelo seu representante na Comissão do Trabalho da Conferência da paz e vai a Washington com o firme propósito de trabalhar na realização dum legislado internacional do trabalho, segundo as reivindicações proletárias expressas na Conferência sindical internacional de Berna, afim de realizar um mínimo de justiça e de garantias para os trabalhadores e de unificar as condições operárias, como garantia de equilíbrio e de paz duradoura.

A organização internacional do trabalho é uma parte integrante da Sociedade das Nações, cuja primeira manifestação é Conferência de Washington.

A C. G. T., em suma, segundo o Secretariado, vai a Washington para putnar pelo reconhecimento dos direitos do trabalho no mundo inteiro e pela liberdade da ação de todos os proletários, incluindo o proletariado russo.

A C. G. T. não renega as críticas já formuladas pelo seu representante na Comissão do Trabalho da Conferência da paz e vai a Washington com o firme propósito de trabalhar na realização dum legislado internacional do trabalho, segundo as reivindicações proletárias expressas na Conferência sindical internacional de Berna, afim de realizar um mínimo de justiça e de garantias para os trabalhadores e de unificar as condições operárias, como garantia de equilíbrio e de paz duradoura.

A organização internacional do trabalho é uma parte integrante da Sociedade das Nações, cuja primeira manifestação é Conferência de Washington.

A C. G. T., em suma, segundo o Secretariado, vai a Washington para putnar pelo reconhecimento dos direitos do trabalho no mundo inteiro e pela liberdade da ação de todos os proletários, incluindo o proletariado russo.

O QUE VAI LÁ POR FORA

NA CHÉCO-ESLOVÁQUIA

O problema da socialização. — O Congresso Socialista

O governo chéco-eslovaco, à frente do qual se acha o socialista Túsar, fala também na socialização da agricultura e da indústria, para ver, se assim, salva o país do abismo em que o precipitaram cinco anos de guerra.

No dia des respeito à agricultura comegar-se-há (quando há de ser, é que não sabe, porque é coisa que os governos socialistas *à Túsar* nunca dizem) e por socializar os prados, os caminhos, os bosques, em suma, todos os que embora pertençam à Comuna, são actualmente explorados só por um certo número de privilegiados. A Comuna, que ficará sendo primeiro organismo no Estado e na sociedade socialista, trabalhará então por si ésses campos, ou pô-los hâ à disposição dos camponeses pobres.

Só depois de feito este primeiro ensaio de socialismo é que se passará a socialização da grande propriedade territorial.

Quanto à indústria, o governo chéco-eslovaco não deseja uma passagem precipitada da produção capitalista à socialista, mas que se vá procedendo, gradualmente, a fim de assegurar o concurso de todos os competentes. Por meio dum *indemnização moderada*, o Partido Socialista tenta tentar, em breve, a socialização das minas, caminhos de ferro, electricidade, etc.

Só tudo projectos no gênero dosocialistas maioritários da Alemanha, o que não é para estranhar, porque não se pode esperar outra coisa dos carrascos contra-revolucionários, vendidos aos governos da Entente.

No congresso dos socialistas chéco-eslovacos, o proletariado consciente, à semelhança da da Polónia, protestou contra o facto de a Entente ter feito do seu país o instrumento da reacção imperialista contra as repúblicas proletárias da Hungria e da Rússia.

No fim da sessão, várias moções foram votadas, declarando: A renúncia à aliança com a Entente imperialista; reamento de relações amigáveis com todos os povos, e sobretudo com os da Áustria e Alemanha, em vista da luta em comum contra a burguesia; afastamento de toda a intervenção estrangeira, etc.

JUGO-ESLAVIA

Como na sua irmã gêmea, a jovem república chéco-eslovaca — e como por todo o mundo, em geral — a situação económica da Jugo-Eslávia é verdadeiramente precária, tendo-se tornado já de há muito a vida impossível para as classes trabalhadoras.

A agravar isto ainda concorrem as desordens do Montenegro, fomentadas pelos imperialistas italianos, os quais não tem interesse, lá para os seus fins guerreiros em que estes dois países se unam e se entendam,

Os governantes não querendo, como é costume, encarar estas questões bem de frente, e dar-lhes uma solução razoável, exgotam todas as suas energias em mudanças de ministérios e em perseguições ferozes contra os operários socialistas.

Todas as reuniões são dissolvidas pela polícia; o estado de sítio continua suprindo toda a crise de opinião pública; e os jornais socialistas, escapados à supressão, aparecem sempre com mais bocados brancos do que negros. Mas como todos os esforços da reacção nunca impediram o progresso e o desenvolvimento das ideias avançadas, as fileiras do partido socialista tem engrossado consideravelmente nos últimos tempos; as massas de trabalhadores do campo e da cidade perante o círculo da burguesia acorrem pressurosamente aos apelos do partido socialista, o qual, no seu último congresso de abril aderiu, por grande maioria, ao programa comunista.

NA AUSTRIA

Obrigada pelas circunstâncias e após a derrota dos seus exercitos, a Áustria final teve de assinar o tratado a que por ironia chamam de "paz".

Antes disso lançou ao mundo um grito de desesperado alarme contra a impetuosa imposição feita pela Entente. A Assembleia Nacional levantou o seu protesto contra esta violência da consciência nacional austriaca por parte dos países que se atestam como democráticos, e declarou que simplesmente assinava o tratado, para evitar o esfomeamento dos últimos seis milhões de homens que constituem o estado austriaco, e a paralisação total da indústria de iluminação, de electricidade e de vias de comunicação.

Está claro que estes protestos são muito justos e razoáveis, mas os austriacos se tivessem sido os vencedores da mesma forma teriam procedido; a única maneira de não existirem tratados de paz honrosos, é nunca se fazer guerra, porque, desde o momento que ela seja um facto, haverá sempre um vencido que por esse motivo será prejudicado.

O que os comunistas alemães dizem também acerca do tratado de paz, que a Entente lhes impôs, é que a única maneira de o revogar está nas mãos do proletariado internacional, quando este algum dia se resolver a correr com todos os parasitas que o sugar, e a estender os braços por cima das fronteiras para os que com elas sofreram a mesma exploração.

Apesar do tratado de paz ter sido aceite pelos governantes austriacos, com o fim de evitar a paralisação da sua indústria, isso de nada serviu, que a fome continua tudo como dantes. Falta por completo o carvão e não há maneira de o adquirir. Os prisioneiros que voltam à pátria não encontram trabalho e estendem-se pelas ruas das cidades, pendendo esmolas aos que passam.

Quanto aos ricos temido tudo quanto querem, por meio do comércio clandestino das missões militares italianas.

Depois da assinatura do tratado de paz, a burguesia austriaca convocou um comício público para que fossem instaurados os "conselhos burgueses", enquanto existem os conselhos operários.

Adler no último Congresso dos Conselhos declarou que estes se manterão intangíveis, mas também *intangivel* continua o regime burguês de propriedade privada e de exploração capitalista, etc.

NA CHINA

Os proletários da China do Sul, bem conhecidos pelas suas tendências revolucionárias, têm mantido sempre relações estreitas com a República dos Sóviets da Rússia.

Logo em 1917, após uma revolução política, destinada a deitar abaixo um governo de reacionários, a maior parte dos deputados chineses, reunidos em Shanghai, mandaram uma saudação e um apelo ao governo provisório da Rússia, então nas mãos de Kerenski.

Está, está claro, que não lhes deve restar alguma, e foi só depois, em regime bolchevista, que Cicerine escreveu uma carta a Sun Yat Sen, e enviou ao mesmo tempo uma mensagem a todos os povos de Oriente, que foi provocar uma grande alegria e entusiasmo entre todos os revolucionários chineses.

A carta, com data de 6 de Agosto de 1918, chegou a Cantão em Dezembro, e apesar de pouco conhecida na Europa, foi publicada em quase todos os jornais chineses e persas.

Quanto à industria, o governo chéco-eslovaco não deseja uma passagem precipitada da produção capitalista à socialista, mas que se vá procedendo, gradualmente, a fim de assegurar o concurso de todos os competentes. Por meio dum *indemnização moderada*, o Partido Socialista tenta tentar, em breve, a socialização das minas, caminhos de ferro, electricidade, etc.

Só tudo projectos no gênero dosocialistas maioritários da Alemanha, o que não é para estranhar, porque não se pode esperar outra coisa dos carrascos contra-revolucionários, vendidos aos governos da Entente.

No congresso dos socialistas chéco-eslovacos, o proletariado consciente, à semelhança da da Polónia, protestou contra o facto de a Entente ter feito do seu país o instrumento da reacção imperialista contra as repúblicas proletárias da Hungria e da Rússia.

No fim da sessão, várias moções foram votadas, declarando: A renúncia à aliança com a Entente imperialista; reamento de relações amigáveis com todos os povos, e sobretudo com os da Áustria e Alemanha, em vista da luta em comum contra a burguesia; afastamento de toda a intervenção estrangeira, etc.

Os governantes não querendo, como é costume, encarar estas questões bem de frente, e dar-lhes uma solução razoável, exgotam todas as suas energias em mudanças de ministérios e em perseguições ferozes contra os operários socialistas.

Todas as reuniões são dissolvidas pela polícia; o estado de sítio continua suprindo toda a crise de opinião pública; e os jornais socialistas, escapados à supressão, aparecem sempre com mais bocados brancos do que negros. Mas como todos os esforços da reacção nunca impediram o progresso e o desenvolvimento das ideias avançadas, as fileiras do partido socialista tem engrossado consideravelmente nos últimos tempos; as massas de trabalhadores do campo e da cidade perante o círculo da burguesia acorrem pressurosamente aos apelos do partido socialista, o qual, no seu último congresso de abril aderiu, por grande maioria, ao programa comunista.

Como na sua irmã gêmea, a jovem república chéco-eslovaca — e como por todo o mundo, em geral — a situação económica da Jugo-Eslávia é verdadeiramente precária, tendo-se tornado já de há muito a vida impossível para as classes trabalhadoras.

A agravar isto ainda concorrem as desordens do Montenegro, fomentadas pelos imperialistas italianos, os quais não tem interesse, lá para os seus fins guerreiros em que estes dois países se unam e se entendam,

Os governantes não querendo, como é costume, encarar estas questões bem de frente, e dar-lhes uma solução razoável, exgotam todas as suas energias em mudanças de ministérios e em perseguições ferozes contra os operários socialistas.

Todas as reuniões são dissolvidas pela polícia; o estado de sítio continua suprindo toda a crise de opinião pública; e os jornais socialistas, escapados à supressão, aparecem sempre com mais bocados brancos do que negros. Mas como todos os esforços da reacção nunca impediram o progresso e o desenvolvimento das ideias avançadas, as fileiras do partido socialista tem engrossado consideravelmente nos últimos tempos; as massas de trabalhadores do campo e da cidade perante o círculo da burguesia acorrem pressurosamente aos apelos do partido socialista, o qual, no seu último congresso de abril aderiu, por grande maioria, ao programa comunista.

Como na sua irmã gêmea, a jovem república chéco-eslovaca — e como por todo o mundo, em geral — a situação económica da Jugo-Eslávia é verdadeiramente precária, tendo-se tornado já de há muito a vida impossível para as classes trabalhadoras.

A agravar isto ainda concorrem as desordens do Montenegro, fomentadas pelos imperialistas italianos, os quais não tem interesse, lá para os seus fins guerreiros em que estes dois países se unam e se entendam,

Os governantes não querendo, como é costume, encarar estas questões bem de frente, e dar-lhes uma solução razoável, exgotam todas as suas energias em mudanças de ministérios e em perseguições ferozes contra os operários socialistas.

Todas as reuniões são dissolvidas pela polícia; o estado de sítio continua suprindo toda a crise de opinião pública; e os jornais socialistas, escapados à supressão, aparecem sempre com mais bocados brancos do que negros. Mas como todos os esforços da reacção nunca impediram o progresso e o desenvolvimento das ideias avançadas, as fileiras do partido socialista tem engrossado consideravelmente nos últimos tempos; as massas de trabalhadores do campo e da cidade perante o círculo da burguesia acorrem pressurosamente aos apelos do partido socialista, o qual, no seu último congresso de abril aderiu, por grande maioria, ao programa comunista.

Como na sua irmã gêmea, a jovem república chéco-eslovaca — e como por todo o mundo, em geral — a situação económica da Jugo-Eslávia é verdadeiramente precária, tendo-se tornado já de há muito a vida impossível para as classes trabalhadoras.

A agravar isto ainda concorrem as desordens do Montenegro, fomentadas pelos imperialistas italianos, os quais não tem interesse, lá para os seus fins guerreiros em que estes dois países se unam e se entendam,

Os governantes não querendo, como é costume, encarar estas questões bem de frente, e dar-lhes uma solução razoável, exgotam todas as suas energias em mudanças de ministérios e em perseguições ferozes contra os operários socialistas.

Todas as reuniões são dissolvidas pela polícia; o estado de sítio continua suprindo toda a crise de opinião pública; e os jornais socialistas, escapados à supressão, aparecem sempre com mais bocados brancos do que negros. Mas como todos os esforços da reacção nunca impediram o progresso e o desenvolvimento das ideias avançadas, as fileiras do partido socialista tem engrossado consideravelmente nos últimos tempos; as massas de trabalhadores do campo e da cidade perante o círculo da burguesia acorrem pressurosamente aos apelos do partido socialista, o qual, no seu último congresso de abril aderiu, por grande maioria, ao programa comunista.

Como na sua irmã gêmea, a jovem república chéco-eslovaca — e como por todo o mundo, em geral — a situação económica da Jugo-Eslávia é verdadeiramente precária, tendo-se tornado já de há muito a vida impossível para as classes trabalhadoras.

A agravar isto ainda concorrem as desordens do Montenegro, fomentadas pelos imperialistas italianos, os quais não tem interesse, lá para os seus fins guerreiros em que estes dois países se unam e se entendam,

Os governantes não querendo, como é costume, encarar estas questões bem de frente, e dar-lhes uma solução razoável, exgotam todas as suas energias em mudanças de ministérios e em perseguições ferozes contra os operários socialistas.

Todas as reuniões são dissolvidas pela polícia; o estado de sítio continua suprindo toda a crise de opinião pública; e os jornais socialistas, escapados à supressão, aparecem sempre com mais bocados brancos do que negros. Mas como todos os esforços da reacção nunca impediram o progresso e o desenvolvimento das ideias avançadas, as fileiras do partido socialista tem engrossado consideravelmente nos últimos tempos; as massas de trabalhadores do campo e da cidade perante o círculo da burguesia acorrem pressurosamente aos apelos do partido socialista, o qual, no seu último congresso de abril aderiu, por grande maioria, ao programa comunista.

Como na sua irmã gêmea, a jovem república chéco-eslovaca — e como por todo o mundo, em geral — a situação económica da Jugo-Eslávia é verdadeiramente precária, tendo-se tornado já de há muito a vida impossível para as classes trabalhadoras.

A agravar isto ainda concorrem as desordens do Montenegro, fomentadas pelos imperialistas italianos, os quais não tem interesse, lá para os seus fins guerreiros em que estes dois países se unam e se entendam,

Os governantes não querendo, como é costume, encarar estas questões bem de frente, e dar-lhes uma solução razoável, exgotam todas as suas energias em mudanças de ministérios e em perseguições ferozes contra os operários socialistas.

Todas as reuniões são dissolvidas pela polícia; o estado de sítio continua suprindo toda a crise de opinião pública; e os jornais socialistas, escapados à supressão, aparecem sempre com mais bocados brancos do que negros. Mas como todos os esforços da reacção nunca impediram o progresso e o desenvolvimento das ideias avançadas, as fileiras do partido socialista tem engrossado consideravelmente nos últimos tempos; as massas de trabalhadores do campo e da cidade perante o círculo da burguesia acorrem pressurosamente aos apelos do partido socialista, o qual, no seu último congresso de abril aderiu, por grande maioria, ao programa comunista.

Como na sua irmã gêmea, a jovem república chéco-eslovaca — e como por todo o mundo, em geral — a situação económica da Jugo-Eslávia é verdadeiramente precária, tendo-se tornado já de há muito a vida impossível para as classes trabalhadoras.

A agravar isto ainda concorrem as desordens do Montenegro, fomentadas pelos imperialistas italianos, os quais não tem interesse, lá para os seus fins guerreiros em que estes dois países se unam e se entendam,

Os governantes não querendo, como é costume, encarar estas questões bem de frente, e dar-lhes uma solução razoável, exgotam todas as suas energias em mudanças de ministérios e em perseguições ferozes contra os operários socialistas.

Todas as reuniões são dissolvidas pela polícia; o estado de sítio continua suprindo toda a crise de opinião pública; e os jornais socialistas, escapados à supressão, aparecem sempre com mais bocados brancos do que negros. Mas como todos os esforços da reacção nunca impediram o progresso e o desenvolvimento das ideias avançadas, as fileiras do partido socialista tem engrossado consideravelmente nos últimos tempos; as massas de trabalhadores do campo e da cidade perante o círculo da burguesia acorrem pressurosamente aos apelos do partido socialista, o qual, no seu último congresso de abril aderiu, por grande maioria, ao programa comunista.

Como na sua irmã gêmea, a jovem república chéco-eslovaca — e como por todo o mundo, em geral — a situação económica da Jugo-Eslávia é verdadeiramente precária, tendo-se tornado já de há muito a vida impossível para as classes trabalhadoras.

A agravar isto ainda concorrem as desordens do Montenegro, fomentadas pelos imperialistas italianos, os quais não tem interesse, lá para os seus fins guerreiros em que estes dois países se unam e se entendam,

Os governantes não querendo, como é costume, encarar estas questões bem de frente, e dar-lhes uma solução razoável, exgotam todas as suas energias em mudanças de ministérios e em perseguições ferozes contra os operários socialistas.

Todas as reuniões são dissolvidas pela polícia; o estado de sítio continua suprindo toda a crise de opinião pública; e os jornais socialistas, escapados à supressão, aparecem sempre com mais bocados brancos do que negros. Mas como todos os esforços da reacção nunca impediram o progresso e o desenvolvimento das ideias avançadas, as fileiras do partido socialista tem engrossado consideravelmente nos últimos tempos; as massas de trabalhadores do campo e da cidade perante o círculo da burguesia acorrem pressurosamente aos apelos do partido socialista, o qual, no seu último congresso de abril aderiu, por grande maioria, ao programa comunista.

Como na sua irmã gêmea, a jovem república chéco-eslovaca — e como por todo o mundo, em geral — a situação económica da Jugo-Eslávia é verdadeiramente precária, tendo-se tornado já de há muito a vida impossível para as classes trabalhadoras.

A agravar isto ainda concorrem as desordens do Montenegro, fomentadas pelos imperialistas italianos, os quais não tem interesse, lá para os seus fins guerreiros em que estes dois países se unam e se entendam,

Os governantes não querendo, como é costume, encarar estas questões bem de frente, e dar-lhes uma solução razoável, exgotam todas as suas energias em mudanças de ministérios e em perseguições ferozes contra os operários socialistas.

Todas as reuniões são dissolvidas pela polícia; o estado de sítio continua suprindo toda a crise de opinião pública; e os jornais socialistas, escapados à supressão, aparecem sempre com mais bocados brancos do que negros. Mas como todos os esforços da reacção nunca impediram o progresso e o desenvolvimento das ideias avançadas, as fileiras do partido socialista tem engrossado consideravelmente nos últimos tempos; as massas de trabalhadores do campo e da cidade perante o círculo da burguesia acorrem pressurosamente aos apelos do partido socialista, o qual, no seu último congresso de abril aderiu, por grande maioria, ao programa comunista.

Como na sua irmã gêmea, a jovem república chéco-eslovaca — e como por todo o mundo, em geral — a situação económica da Jugo-Eslávia é verdadeiramente precária, tendo-se tornado já de há muito a vida impossível para as classes trabalhadoras.

A agravar isto ainda concorrem as desordens do Montenegro, fomentadas pelos imperialistas italianos, os quais não tem interesse, lá para os seus fins guerreiros em que estes dois países se unam e se entendam,

Os governantes não querendo, como é costume, encarar estas questões bem de frente, e dar-lhes uma solução razoável, exgotam todas as suas energias em mudanças de ministérios e em perseguições ferozes contra os operários socialistas.